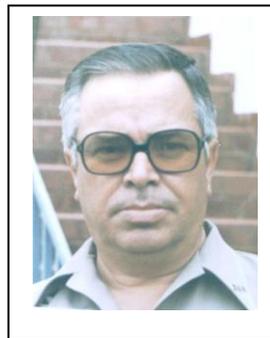


## 4º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE COMBATE-HISTÓRICO ATÉ 1982

### EM ITAJUBÁ-MG



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a proposito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982

Plaqueta digitalizada para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim a AMAN e. em levantamento para integrá-lo no programa Pergamium de bibliotecas do Exército

# SÍNTESE HISTÓRICA DO 4.º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE COMBATE (1910-1982)

## ITAJUBÁ - MG

RIO PARDO-RS

GEN. CÂMARA-RS



LORENA-SP

ITAJUBÁ-MG

**HISTÓRICA ENTRADA MONUMENTAL DO 4.º B.E. CMB. INAUGURADA NO DIA DO SOLDADO DE 1930, SEGUNDO PROJETO DE EDUARDO PIQUET. FOI RESTAURADA PARA O DIA DA VITÓRIA DE 1981, EM HOMENAGEM AOS 55 EX-INTEGRANTES DO BATALHÃO QUE A TRANSPUSERAM PARA LUTAREM COM A FORÇA EXPEDICIONÁRIA, NA ITÁLIA, NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.**



### Lançamento da pedra fundamental do Batalhão.

**LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL EM 12/OUT/1922.** Identificações -  
 Oficiais do Batalhão: depositando a pedra fundamental Major Wolmer Augusto da  
 Silveira, Comandante Interino do Batalhão; 16 - Cap. Luiz Silvestre Gomes Coelho -  
 Fiscal Interino (Sub. Cmt. ) e Comandante em 1938; 11-1° Ten. Paulo de Bittencourt  
 e 30 -1.º Ten. Farm. Gamaliel Bonorino, junto com seu filho. Autoridades: 15-Dr.  
 Wenceslau Braz - ex- Presidente da República, 1914-18: 13 -Dr. Noraldino Lima,  
 Secretário de Estado; 1 - não identificado; 2-Alencar Peixoto, Estudante do IEI; 3 -  
 Abel Pereira Santos, Coletor Federal; 4 - não identificado; 5 - Severiano Ribeiro  
 Cardoso, de Piranguçu; 6, 7, 8, 9 e 10 - não identificados; 14 - Cel. Jorge Oliveira  
 Braga, líder local que chefiou o Executivo diversas vezes e a quem muito se deve a  
 localização do Batalhão; 17 - Dr. José Braz Pereira Gomes. Médico, Deputado e filho  
 mais velho do Dr. Wenceslau Braz; 18 - não identificado; 19 - João Francisco de  
 Matos, comércio; 20 e 21 - não identificados; 22 - Antenor Viana Braga, comércio;  
 24 -Próspero Sanches, comerciante; 25 - não identificado; 26 - Fortunato José  
 Carlos Peixoto; 27 - não identificado; 28 - José Martiniano da Silva, fazendeiro e  
 proprietário junto ao Batalhão; e, 29 - não identificado. (Pesquisa e legenda - Cel.  
 Cláudio Moreira Bento -1982, com apoio do Dr. José Braz, João de Deus e João  
 Aldano da Silva e Boletins do 4º BE de Combate).

**ÍNDICE**  
**PARTE I**  
**SÍNTESE HISTÓRICA DO 4.º B.E. Cmb**

- INTRODUÇÃO
- ORGANIZAÇÃO NA CASTRENSE E HERÓICA RIO PARDO
- EM GENERAL CÂMARA-RS (1912-15)
- EM LORENA-SP (1918-20)
- EM ITAJUBÁ (DESDE 1921)
- O EXÉRCITO NO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA
- O ATUAL QUARTEL DO BATALHÃO
- O BATALHÃO NA SEGURANÇA INTERNA
- A TRADIÇÃO PONTONEIRA DO BATALHÃO
- O BATALHÃO NA SEGURANÇA EXTERNA
- O BATALHÃO NA AÇÃO COMUNITÁRIA EM MINAS GERAIS
- BARRAGEM DE NÍVEL DO BATALHÃO NO SAPUCAÍ
- TRADIÇÃO DESPORTIVA
- BATALHÃO WENCESLAU BRAZ - UMA ASPIRAÇÃO
- O ÚNICO NPOR DA ARMA DE ENGENHARIA
- DENOMINAÇÃO ATUAL
- VISITANTES ILUSTRES
- VISITA DO CMT DO EXÉRCITO
- EX-COMANDANTES DO BATALHÃO

**PARTE II**

**DADOS SINTÉTICOS SOBRE A CIDADE DE ITAJUBÁ**

Histórico, Transportes, Educação, Saúde, Indústria, Bancos, Comércio, Hotéis, Templos, Comunicação, Clima, Turismo (atrações, passeios, festas, esportes, atividades culturais, exposições, feiras de arte e artesanato, museus, instituições culturais de Literatura e História, edificações históricas e modernas).

**LISTAS DE COLABORADORES E PATROCINADORES**



Vista aérea das atuais Instalações do 4º BE Cmb em 1992. A esquerda, aspecto da barragem que elevou o nível do Rio Sapucaí, na estiagem, possibilitando instrução de navegação e pontagem com o mínimo dispêndio de combustível.

A direita, Áreas de Instrução Sgt. Expedicionário FRANCISCO FERREIRA PASSOS, em construção, e, que disporá de diversas áreas de instrução básica e especializada.

Aspecto da barragem de nível do Batalhão construída em 1981/82. Ela passou a proporcionar, na estiagem, condições para o melhor e mais econômico adestramento da Unidade, no fundo de seu Quartel, em pontagem e navegação numa extensão de cerca de 900 metros do Rio Sapucaí. que passou a dispor de uma largura e profundidade médias de 40 e 1.8 metros

Lamentavelmente a citada barragem ao deixarmos o comando foi sendo aos poucos destruída por vasamento não socorrido a tempo e ela foi levada rio abaixo junto com as esperanças do Batalhão dispor de condições de exercícios de pontagem como foi demonstrado em visita do Comandante do 1º Exército .Lamentavel! A barragem foi construída sob orientação de engenheiro civil responsável por atividades no rio, cabendo ao Batalhão a construção.E na beira do rio correspondente ao fundo do aquartelamento e junto as depositos de material de pontagem foram montados canteiros de trabalho de lançamento de passadeira Foot Bridge, portadas M2 e B4 AI, pontes BAAI e ponte

## INTRODUÇÃO

O 4.º B E Cmb é uma das mais tradicionais unidades da Arma de Engenharia. Foi criado em 1910 na histórica e castrense cidade do Rio Pardo, com um contingente de cerca de 100 homens do valente e glorioso Regimento Mallet, atualmente em Santa Maria.

Desativado em 1915, em General Câmara, foi reorganizado em 1918, em Lorena, com todas as praças do histórico 5.º B E, que apoiara em Cáceres-MT (1909-1917) as derradeiras campanhas sertanistas de Rondon.

Desde 1921, encontra-se aquartelado em Itajubá-MG. Em 12 de outubro de 1982, transcorreu o 60.º aniversário do lançamento da pedra fundamental da sua atual caserna, tipo Calógeras, em cerimônia simples comemorativa do Descobrimento da América, presidida pelo ex-Presidente Wenceslau Braz que se referia a Unidade como a *"menina dos meus olhos"*.

O presente ensaio retrospectivo das realizações e feitos do Batalhão, objetiva marcar os 60 anos do lançamento dos fundamentos de sua caserna que de acordo com sua canção:

*"Um quartel todo azul e branco. É o nosso quartel fica ali, entre montes a estrada e o barranco, sobre a margem do Sapucaí".*

Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

CMT do 4.º B E Cmb

## PARTE I

# **SÍNTESE HISTÓRICA DO 4º B E Cmb**

### **ORGANIZAÇÃO NA CASTRENSE E HISTÓRICA RIO PARDO**

Em 25 de janeiro de 1910, na histórica e heróica cidade de Rio Pardo-RS, "**A Tranqueira Invicta**", o nosso Batalhão foi organizado com o nome de 4.º Batalhão de Engenharia. Integraram-no oficiais de diversas armas e um contingente de cerca de 100 homens fornecidos pelo então 4.º RAM, o atual e heróico Regimento Mallet, hoje como sede em Santa Maria-RS, e a mais antiga e valorosa Unidade de Artilharia de Campanha e a mais famosa e condecorada da Arma de Artilharia, com gloriosas tradições guerreiras de 1851-70, na Bacia do Prata. Lá aquartelou no histórico casarão, ainda hoje existente, que abrigara a famosa Escola Militar Tática do Rio Pardo, celeiro de grandes personalidades, como os ex-presidentes Getúlio Vargas e Eurico Gaspar Dutra, Marechal Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB e Plácido de Castro, **O Libertador do Acre**, e outros nomes de nossa História, como o historiador General Raul Silveira de Mello, ex-integrante do 4º BE, por duas vezes em Itajubá.

Permaneceu no Rio Pardo por dois anos, conforme nos conta o filho do primeiro Capitão Ajudante do Batalhão \_ Alfredo Malan D'Angrone, em sua obra: MALAN, Alfredo Souto, "**UMA ESCOLHA UM DESTINO**". BIBLIEx, 1977.

Enviou então contingente para participar do combate à Revolução dos Marinheiros, liderada pelo marinheiro José Cândido, no Rio de Janeiro.

### **EM GENERAL CAMARA (1912-1915)**

De 1911-15, aquartelou na antiga estação ferroviária em Margem Taquari, hoje cidade de General Câmara-RS, na margem direita do mesmo rio e a partir de 23 de novembro de 1911 A estação ferroviária existe até hoje, fazendo parte das instalações do Arsenal de Guerra General Câmara.

Ali foi dissolvido, em 30 de abril de 1915, por pressões ligadas à **Revolta do Contestado**, para onde enviou Contingente e, da própria **1ª Guerra Mundial**. Eventos guerreiros internos e externos que tiveram lugar no governo do ilustre itajubense Presidente Wenceslau Braz.

### **EM LORENA (1918-1920)**

Por influência deste grande brasileiro e glória do Sul de Minas, ainda como 4.º B E, o Batalhão foi reorganizado, em 2 de janeiro de 1918, em Lorena-SP, em dependência do atual 5.º BI, com 80 Soldados do 5.º BE, que haviam apoiado, com seu quartel em Cáceres-MT, a longa e destemida jornada, durante 237 dias, num percurso de 2.232 Km,

da Serra do Norte, na Bacia do Paraná, ao rio Madeira, na bacia do Amazonas, que foi avistado no Natal de 1909. Feito comemorado com imensa alegria por Rondon, com o toque do corneteiro da expedição: \_ **"5.º Batalhão de Engenharia! Vitória!"**. Expedição que corrigiu as posições dos rios GiParaná e Jamari.

De 1909-1915, integrantes do 5.º B E tomaram parte da construção da linha telegráfica e estratégica Cuiabá-Cáceres-Santo Antônio do Madeira, num comprimento de 1.490 Km, com 20 estações e inaugurada em 1.º de janeiro de 1915. Linha que o 5.º B E operou durante o governo de Wenceslau Braz e conservou até 1918, quando forneceu para formar o 4.º B E, em Lorena, suas 80 praças.

Bravos soldados que antes de integrarem o 4.º B E, participaram da derradeira campanha sertanista do General Rondon de 1915-1918, descobridora do Juruema e levantadora dos vales do Madeira e Paraguai, além de outros trabalhos geográficos.

Transferiu-se em 24 de maio de 1920, para seu quartel na Fazenda Amarela. Havia sido inspecionado em 20 de maio de 1918 pelo Presidente Wenceslau Braz, em Lorena.

Teve então como missão principal, a partir de julho de 1918, a construção da ferrovia Itajubá-Piquete. Concluiu somente o trecho Itajubá-Delfim Moreira, pois teve suspensa a missão. Este trecho foi erradicado e extinto em 1959.

O Batalhão serviu então de escola a destacados estradeiros, como o Tenente Coronel João Valdetaro de Amorim Mello, o Tenente Coronel Octacílio Terra Ururahy, o Capitão Dirceu Araújo Nogueira e o Tenente Samuel Alves Corrêa, ex-integrantes ilustres da Unidade que mais tarde viriam desempenhar elevadas funções na Engenharia, no Exército e no Brasil, inclusive como Ministro dos Transportes com João Valdetaro e Dirceu Araújo Nogueira.

### **EM ITAJUBÁ DESDE 1921**

Em princípios de 1919, a 2ª Companhia do Batalhão deslocou-se para Itajubá e ocupou o prédio onde se encontra o Colégio de Itajubá.

O 4.º Batalhão de Engenharia transferiu-se para Itajubá, onde chegou em 31 de janeiro de 1921. Inicialmente ocupou o prédio que existiu no local do cinema Apolo e, a partir de 25 de outubro de 1922, passou a ocupar também o hoje em ruínas, casarão do bairro Santa Lúcia, que serviu por longos anos como Asilo dos Velhos e construído segundo projeto de Eduardo Piquet, para servir de Asilo de Moças Desvalidas. No quartel velho no antigo Colégio Itajubá, funcionou a Casa das Ordens e intendência (Comando e Administração).

Os primeiros tempos do Batalhão em Itajubá foram vividos e narrados pelo seu ex-integrante ilustre, o então Tenente Juarez Távora, em sua obra **"UMA VIDA E MUITAS LUTAS"**, volume I .E em data mais recente por João de Deus, ex-integrante do Batalhão.

## O EXÉRCITO NO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

Registrou, na história do Batalhão, no alusivo referente ao centenário da Independência do Brasil, em setembro de 1922, o Comandante, Maj Volmir Augusto da Silveira, uma referência à evolução atingida pelo Exército dizendo em certa altura:

***"A situação (do Exército) no ponto de vista de eficiência, é florescente. Ahi estão: a sua organização, à moderna, para a paz e para guerra, a sua instrução talhada em novos moldes que vem dos ensinamentos da convulsão mundial; o seu aparelhamento, oriundo do que melhor produzem os centros adiantados da bello-technica, o seu aquartelamento em casernas hygiênicas e ricas de conforto, distribuídas pelas regiões militares, os arsenais para o reparo e fabrico de armamento, as fábricas de munições, os carros do assalto, as esquadrilhas aéreas, as escolas de Estado-Maior e de Aperfeiçoamento de Oficiais, a de Sargentos***



Pavilhão de Comando do Batalhão. Junto a entrada principal foi lançada a pedra fundamental da atual Caserna, em cerimônia presidida pelo ex -Presidente Wen ceslau Braz. Em 1981 foram-lhe adicionadas placas alusivas as paradas sucessivas da Unidade: Rio Pardo, General. Câmara, Lorena e Itajubá.

***instructores, os exercícios de quadros, as manobras da 3ª Região Militar, a concentração rápida que teve lugar por ocasião da alteração da ordem num dos estados do norte, a convocação frutuosa de várias classes de reservistas para a parada do Centenário. Tudo isto, material, pessoal, instituições, causas e efeitos, de notam que o Exército está em bom pé e se prepara, graças à patriótica orientação do actual governo da República, para o desempenho de sua elevada e sacrosanta missão \_ a segurança da Pátria. E vós meus camaradas mineiros, filhos destas imponentes montanhas da Suissa Brasileira, berço do promartyr da República, o Tiradentes, vós mesmos sois um attestado do aperfeiçoamento de nossas instituições, com o vosso aspecto uniforme, sobretudo pelos característicos da idade, imprimis um cunho do Exército moderno que se recruta nos seios da sociedade, grupando em classes os seus jovens concidadãos, fazendo desaparecer das fileiras o velho soldado profissional ou mercenário".***

A última afirmação baseava-se nos resultados colhidos desde 1917, com a instituição com lei renovada do Serviço Militar Obrigatório por Wenceslau Braz.

Em 12 de outubro de 1922, em comemoração ao Descobrimento da América, foi lançada a pedra fundamental do Quartel atual, com a presença do ex-Presidente Wenceslau Braz. Cerimônia imortalizada em foto existente no Museu do Batalhão e aqui publicada em seu início.

Foi construído pela Companhia Construtora de Santos, presidida por Roberto Simonsen, sendo Ministro da Guerra Pandiá Calógeras e Diretor de Engenharia o General Cândido Mariano Rondon que inspecionou as obras em 15 de dezembro de 1922, domingo.

O atual quartel foi entregue em 8 de fevereiro de 1925, e ocupado em 1.º de abril de 1925.

### **O BATALHÃO NA SEGURANÇA INTERNA**

Durante as revoluções de 1922-64, o Batalhão desempenhou papel de que muito se orgulha e que encerra valiosas lições registradas em seu histórico muito bem preservado. A Revolução de 1922 trouxe para o Batalhão, punidos, na condição de soldados, diversos alunos da Escola Militar do Realengo que se revoltaram. Entre eles ressalte-se José Diogo Brochado da Rocha, mais tarde fundador do 6.º B E Cmb, ora em São Gabriel-RS, Frederico Mindelo Monteiro; Alberto Amarante Peixoto de Azevedo, mais tarde grande matemático e o fundista dos 1.000 metros, Waldemar Colaço Vieiras. Eles prestaram valioso concurso à Escola Regimental, segundo João de Deus, ex-integrante do Batalhão na época.

Na revolução de 1924, a Unidade, com incorporação recente, teve destacada atuação logística e de patrulhamento em Mogi das Cruzes-SP. Um contingente de telefonistas do Batalhão foi para o Paraná, destacado para as cabeceiras do rio Liso, no Alto Paraná, em apoio ao General Rondon, encarregado de combater o surto revolucionário que deu origem à Coluna Miguel Costa/Prestes, combatida também em Goiás, por um contingente do Batalhão, em 1925. Comandou o Batalhão na revolução de 1924, o Tenente Coronel Gustavo Lebon Régis, herói do cerco da Lapa em 1894, onde foi ferido conforme sua biografia In: BOITEUX, Henrique. **SANTA CATARINA NO EXERCITO**. BIBLIEx, 1942.

Na revolução de 1930, (marcada pela inauguração, em 25 de agosto, de nossa Entrada Monumental, segundo projeto de Eduardo Piquet, (e ora restaurada), o Batalhão, segundo a tradição, foi a única Unidade do Exército em Minas Gerais a não ser ocupada pelos revolucionários. O histórico da Unidade registrou então valiosas lições, inclusive de Defesa Interna, no tocante à Segurança do Aquartelamento.

Na Revolução de 1932, frações do 4.º B E Cmb, atuando como Engenharia, Infantaria e Comunicações, cumpriram no Sul de Minas, heróico e destacado papel, inclusive sob o comando do mais tarde Presidente Eurico Gaspar Dutra. Para o sucesso das operações, destacou-se atuando, como Engenharia e Infantaria, a Companhia de Pontoneiros. ao comando do Capitão Raul de Albuquerque.(1)

A Intentona Comunista de 1935, no Batalhão e em Itajubá, foi frustrada, graças a detecção, em tempo hábil, de insidiosa célula comunista, atuando na Unidade e cidade.

Seus agitadores foram aliados de Itajubá e do Batalhão, e os militares eliminados do Exército.

Em 1945, quando do término do Estado Novo, o Batalhão participou, com uma Companhia de Pontoneiros, no bloqueio do acesso à região de Passa Quatro, em um túnel existente na antiga Rede Mineira de Viação, para prevenir possíveis reações.

No movimento político-militar de 1958, o Batalhão participou com uma Cia. de Engenharia no bloqueio de acesso de Itajubá, na garganta existente na divisa dos Estados de MG e SP, na rodovia Itajubã-Lorena.

Na revolução de 1964, o Batalhão cumpriu com destaque sua missão preventiva de vigilância do Sul de Minas.

Fez-se presente, através de frações, no combate às tentativas frustradas de guerrilhas em Caparão e Registro.

Nomes como Cabo Nestor Garcia, herói da Revolução de 24 e do Soldado Narciso de Chaves Passos, herói da Revolução de 1932, que hoje são nomes de refeitórios dos Cabos e Soldados, atestaram que ao soldado de Engenharia desta região não faltam fibra, valor e coragem para enfrentar o perigo e cumprir a missão recebida a todo custo.

### A TRADIÇÃO PONTONEIRA DO BATALHÃO

A partir de 1924, sob a orientação da Missão Militar Francesa (MMF), encarregada de instruir nosso Exército (1920-1939), dentro do contexto da Reforma Militar (1904-1945). O 4º B E Cmb na Revolução de 32, segundo **O Sul de Minas**, Itajubá, 10 julho 1982, deu continuidade a gloriosa tradição pontoneira da Unidade, com o recebimento de sua primeira equipagem modelo Francês 1901, transportada por carroças, tracionadas por três pares de cavalos. Transferida em 1946 para Aquidauana, cada pontão pesava 750 Kg e possuía vi-gotas de pinho de riga.

Em outubro de 1924, junto ao antigo quartel de Santa Lúcia, o rio Sapucaí foi atravessado pela referida equipagem construída sob a orientação do Oficial francês \_ Comandante Jean Gueriot da Missão Militar Francesa MMF.

Depois da 2ª Guerra Mundial, o Batalhão recebeu suas equipagens de pontes B4 A1. M2 e Bailey e passadeira Foot Bridge 1938.

A equipagem de ponte B4 A1, tipo DI-DC, modelo brasileiro 1943, fabricada na Fábrica de Curitiba foi estudada nos fundos do quartel, inclusive com o concurso do atual Governador do Ceará, Virgílio Távora, e foi recebida pelo 1.º Batalhão de Pontoneiros, em 15 Fev 46.

Em 12 Nov 46, seguiu para a região de Surubi, Resende-RJ, a Cia de Equipagem, comandada pelo Ten Wilson de Souza Pinto e a Cia de Pontoneiros comandada pelo Ten Marius Trajano Teixeira Netto, conduzindo a equipagem B4 A1, para ser empregada em manobras, com duração de 30 dias, com o objetivo de cooperar com a EsAO, no coroamento da instrução e testar o seu comportamento pela primeira vez no Brasil.

Em 10 de maio de 1962, o Batalhão recebeu a sua equipagem de ponte Bailey.

Desde 1924, numerosos foram os exercícios de pontagem realizados pelo Batalhão, em Itajubá e no rio Paraíba, em Resende e Barra do Pirai, em apoio à escolas militares, de Aperfeiçoamento de Oficiais e Estado-Maior e ao próprio Exército, dentro do contexto de manobras levadas a efeito sob a orientação da Missão Militar Francesa (MMF).

### O BATALHÃO NA SEGURANÇA EXTERNA

Durante a 2ª Guerra Mundial, três contingentes numerando 182 pontoneiros do Batalhão que integraram a denominada "**Guarnição Sacrifício**" de Fernando de Noronha, construíram e operaram, em condições adversas de praias de mar alto, com recursos locais e soluções originais, trapiches, balsas e ancoradouro destinado ao desembarque de materiais essenciais à defesa daquela importante posição estratégica brasileira, além de assegurar a defesa do porto e de suas instalações. Foram usadas pela primeira vez, pontões da B4 A1 fabricados em Curitiba, sob a forma de portadas, entre os navios e trapiches.

Resgatando uma dívida de justiça e de gratidão, o Batalhão descerrou em 25 de janeiro de 1982, placa, gentilmente lavrada pela F5/IMBEL, imortalizando os feitos e os nomes de seus bravos pontoneiros sul-mineiros que souberam, naquelas remotas paragens oceânicas, padecendo temores do desconhecido, saudades e solidão, elevar bem alto o nome do 4.º Batalhão de Engenharia de Combate e o valor do soldado destas belas, saudáveis e férteis montanhas e vale do Sapucaí.

Feitos que tem sido levantados e escritos por seus principais protagonistas e incorporados, por sua projeção, na História e Tradição da Unidade, depois de imortalizados pelo General Campos de Aragão na obra "**DEFENDENDO O CÉU NOS TRÓPICOS**".

Durante a 2ª Guerra Mundial funcionou no Batalhão, o Curso de Formação de Graduados para a FEB, a base de 150 atiradores dos Tiros de Guerra de Minas Gerais, sob a direção do Ten Marius Trajano Teixeira Netto.

Ainda durante a 2ª Guerra Mundial, 55 bravos egressos deste Batalhão, integraram o **9.º Batalhão de Engenharia de Combate - a engenharia da FEB**, ao comando do Ten Cel José Machado Lopes que fora ex-comandante recente do nosso Batalhão. Esses bravos 55 febianos foram imortalizados em bronze, em 08 de maio de 1981, no saguão da Unidade, no aniversário do Dia da Vitória e em 22 de janeiro de 1982, em galeria de retratos na Sala de Troféus e Museu, inaugurado no mesmo dia. Eles, sob o fogo do inimigo ajudaram a abrir brechas em campos minados, precedendo a Infantaria na conquista de seus objetivos, em condições adversas, inclusive sobre o gelo, além de cumprirem as demais missões clássicas da Engenharia. Durante esta Guerra foi construída na Itália uma ponte Bailey que recebeu o nome de Itajubá. Sua foto integra nossa sala de Troféus e Museu, depois de doada por Sebastião Inocêncio Pereira, diretor de O SUL DE MINAS.

### O BATALHÃO NA AÇÃO COMUNITÁRIA EM MINAS GERAIS

O Batalhão possui uma longa tradição de apoiar, com seus meios, tarefas ligadas ao desenvolvimento, ao socorro e apoio à população Itajubense e da região nas cheias e calamidades, além de doar sangue, para socorrer irmãos itajubenses:

**Socorreu em 1979 a cidade de Cristina atingida pela cheia anormal de um dos seus arroios, provocada por uma tromba d'água. Cooperou em Paraisópolis na construção de sua rede de abastecimento e na construção do Observatório Astrofísico de Brasópolis. Em 1955 construiu, em Itajubá, a ponte Soldado José Leopoldino Neto, em razão da queda da velha ponte próxima a Estação Ferroviária. Representou a Prefeitura local no apoio logístico à obra e no tocante ao material, o engenheiro e atual Vice-Presidente da República - Dr. Aureliano Chaves de Mendonça (1982).**

**Em 1960, o Batalhão executou a Operação Itumbiara, que consistiu na travessia do rio Paranaíba de dois transformadores de 77 ton cada, com portada especial projetada pelo IME e destinados à iluminação de Brasília, inaugurada no ano seguinte.**

**Em 1961, executou a Operação Rio da Prata, em João Pinheiro-MG, restabelecendo o tráfego interrompido na BR-040, com queda de uma ponte.**

**Em fevereiro de 1961, em Varginha, construiu ponte de 50 toneladas para possibilitar retirada de torre destinada à Petrobrás.**

**Em 5 de outubro de 1973 construiu ponte sobre o riacho Santo Antônio facilitando o tráfego entre as cidades de Itajubá e Delfim Moreira.**

**Até bem pouco tempo o Batalhão, na falta de um Corpo de Bombeiros, atuou como tal em Itajubá, combatendo incêndios e resgatando corpos de afogados em cursos d'água da região.**

**Em 1980 e 1982 realizou, com concurso da comunidade de Itajubá, a Ação Cívico Social (ACISO) nos bairros Santa Rosa e Santo Antônio. Em janeiro de 1980 o Batalhão restabeleceu, em Belo Horizonte, com ponte de equipagem, o tráfego urbano interrompido pelas chuvas.**

**Em 1981, lançou e operou sobre o rio Baú, em Sapucaí-Mirim-MG, sobre a MG-173, durante 7 (sete) meses, uma ponte Bailey Tripla Simples, de 27 metros de comprimento, que apoiou a passagem de cerca de 300.000 veículos nos sentidos Sul de Minas — São Paulo e vice versa, inclusive o suprimento de derivados de petróleo para o Sul de Minas. Ajudou no resgate das vítimas afogadas na queda da velha ponte de Santa Rita do Sapucaí.**

**O Batalhão também executou o lançamento sobre o Sapucaí, de ponte de acesso ao condomínio da Helibrás. em cooperação com esta importante indústria aeronáutica.**

**Foi prestada igualmente cooperação à Escola Federal de Engenharia de Itajubá, particularmente na terraplenagem de 2 000 m<sup>2</sup> para a ampliação do Campus e execução da cobertura de seus pavilhões, inclusive do Ginásio Poliesportivo.**

**Cooperou com o INATEL na construção de área para a torre de TV e acesso de 4 Km a esta. Participou em Maria da Fé da colocação de 80 tubulações de 1,5 m de diâmetro, destinados a construção de grande armazém de produtos agrícolas daquele município.**

**Seguindo uma tradição iniciada pelo Ten Juarez Távora, em 1921, o Batalhão tem prestado igualmente, em diversas ocasiões, seu apoio em pessoal e material**

**especializado no desenvolvimento das sociedades locais Country Club e Itajubense.**

***A cooperação comunitária do Batalhão não se esgota no que foi relacionado, que serve apenas de amostragem, ela tem sido bem mais ampla e variada.***

***O Batalhão com toda esta tradição de apoio foi no entanto atingido por volta das 8 horas da manhã de 11 de Agosto de 1976, por um violento temporal de granizo que causou grandes estragos e vultuosos prejuízos em sua então cinquentenária caserna.***

***Em 1981, na pessoa do Sargento pontoneiro Alberto André Dias, foi dado o nome à um pavilhão na garagem que serviu no passado de baía para os cavalos que tracionavam as equipagens modelo Francês 1901.***

***O Batalhão reconheceu e homenageou todos os seus ex-integrantes que dedicaram e dedicam o melhor de seus esforços e conhecimentos, pesquisando, construindo, aprimorando, mantendo de forma admirável o material de pontagem, como ocorreu em 1982, coerente e fiel a uma cinquentenária tradição e ao lema do Batalhão adotado desde 1964: "O QUE DEVE SER FEITO, MERECE SER BEM FEITO".***

### **BARRAGEM DE NÍVEL DO SAPUCAÍ**

No momento o Batalhão ultima a complementação da Barragem de Nível da Unidade no rio Sapucaí, que viabilizou as instruções durante as vazantes do referido rio, de pontagem e navegação, com uma profundidade de 1,80m, largura média de 40m e numa extensão de cerca de 900 metros de comprimento. Esta Barragem permitiu um adestramento com o mínimo gasto de combustível e que poderá tornar-se mesmo, num Parque de Pontagem e Navegação, beneficiando a AMAN, EsSA, CPOR/RJ e outras OM, mesmo de infantaria

**(.Veja-se no inicio nossa observação sobre o triste fim deste sonho do 4º BE Cmb)**

### **TRADIÇÃO DESPORTIVA**

No setor esportivo, o Batalhão possui lisonjeiras tradições. Foi bi-campeão de Cabo de Guerra das Forças Armadas nos anos de 1923 e 1924 e campeão de Atletismo da 4.a RM — 4.a DI. Tem por outro lado, figurado com destaque em competições militares no Sul de Minas e fornecido atletas para compor equipes que disputam no âmbito do Exército. No corrente ano venceu as Olimpíadas do Sul de Minas.

### **BATALHÃO WENCESLAU BRAZ \_ UMA ASPIRAÇÃO**

O Batalhão integra a Ordem do Mérito Militar, reconhecimento à sua atuação destacada. Em 21 de abril de 1982, defronte o Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, recebeu do Governo de Minas a grande Medalha da Inconfidência, por Mérito Excepcionais, em reconhecimento aos relevantes serviços que vem prestando há 61 anos

a Minas Gerais e em especial a comunidade sul-mineira, traduzidos pela construção de vias de transporte, aeroporto, restabelecimento provisório de rodovias com suas pontes de equipagem, socorro às populações em calamidades públicas, etc. O Batalhão foi então a única entidade agraciada na referida cerimônia.

No momento, trabalha para receber a denominação histórica de Presidente Wenceslau Braz, ilustre brasileiro ligado à História da Unidade e glória de Itajubá, onde viveu a maior parte de sua vida e, sobretudo, nome ilustre, cuja obra, como Vice-Presidente da República no Governo do Marechal Hermes da Fonseca e como Presidente da República teve grande repercussão na Segurança Nacional, na consolidação da estrutura militar do Exército, no período da Reforma Militar (1934-1945). Projeção através, entre outras, das seguintes medidas: Implantação efetiva, por sua determinação pessoal do Serviço Militar Obrigatório, que emprestou ao Exército, de fato, um caráter Nacional; extinção da Guarda Nacional, desde a Regência obstáculo ao livre e impositivo desenvolvimento ao Exército, além de instituição em decadência, viciada, mal copiada e incapaz de promover a defesa da Pátria, com o desenvolvimento atingido pela Arte e Ciência Militar com a Revolução Industrial; criação de Campos de Instrução para o Exército, com o célebre Gericinó e outros benefícios.

**Lamentavelmente esta aspiração não foi atendida e foi substituída pela denominação Pontoneiros da Mantiqueira !!!**

### **O ÚNICO NPOR DA ARMA DE ENGENHARIA**

Em 1939, sob o comando do ilustre Ten Cel Valdetaro de Amorim Melo, a Unidade abrigou uma seção de Engenharia do CPOR de Belo Horizonte. No comando do Ten Cel Machado Lopes foi criado o NPOR em 1942. Extinto. foi restabelecido em 1969 e funciona desde então, sendo o único da Arma de Engenharia.

### **DENOMINAÇÃO ATUAL**

Em 7 Abr 47, o Batalhão até então hipomóvel, passou a ser motorizado, com sua transformação de 1.º Batalhão de Pontoneiros em 4.º Batalhão de Engenharia. Desde 02 Abr 57, a Unidade passou a atual denominação de 4.º Batalhão de Engenharia de Combate,

Em 07 de setembro de 1973 coube a honra ao Batalhão de através de uma fração, representar a Arma de Engenharia, no primeiro desfile militar de caráter nacional, realizado em Brasília.

### **VISITANTES ILUSTRES**

Desde sua reorganização em Lorena, em 1918, o Batalhão tem recebido centenas de visitantes ilustres, relacionados em livro próprio existente no seu Museu.

Presidenciais: Em 20 de maio de 1918 e em 17 de Julho de 1939, respectivamente os Presidentes Dr WENCESLAU BRAZ e GETÚLIO VARGAS e , em 1.º de maio de 1982 o Vice-Presidente Dr AURELIANO CHAVES DE MENDONÇA que no passado, como

desportista universitário, frequentou a caserna do Batalhão. Ministro da Guerra Marechal SETEMBRINO DE CARVALHO — O Pacificador do século 20 por suas ações específicas na Revolta do Padre Cícero em 1910, Guerra do Contestado em 1916 e Revolução de 23 no Rio Grande do Sul. Esta autoridade já havia como Cmt da 4ª RM visitado a OM no antigo quartel da Vila Lúcia. Sua comitiva foi integrada entre outros pelos Generais CÂNDIDO MARIANO RONDON; ALFREDO MALAN DANGRONE (ex-integrante da Unidade em 1911 em Rio Pardo); ALEXANDRE HENRIQUES VIEIRA LEAL (ex-Cmt do Batalhão — 11 mai 20 a 14 set mesmo ano). Outras visitas de Ministros da Guerra — Gen Div NESTOR SEZEFREDO PASSOS (1º out 27); Gen Div AUGUSTO DO ESPÍRITO SANTO CARDOSO (4 jan 34) Gen EURICO GASPAR DUTRA (17 ju! 39) Gen Div CANROBERT PEREIRA DA COSTA (15 Jul 47) r Gen Ex HENRIQUE LOTT (21 set 56).

Comandantes do I Exército: Gen Ex ODYLIO DENYS (26 ago 59) Gen Ex ADALBERTO PEREIRA DOS SANTOS (5 mai 66) Gen Ex SYZENO SARMENTO (15 out 68); Gen Ex SYLVIO FROTA (30 mai 72); Gen Ex REINALDO DE MELLO DE ALMEIDA (12 ago 74); Gen Ex JOSÉ PINTO DE ARAÚJO REBELLO (17 jun 77); Gen Ex GENTIL MARCONDES FILHO (30 out 80).

O Batalhão foi visitado por duas vezes: pelo Gen CÂNDIDO MARIANO RONDON, atual Patrono das Comunicações, em 14 out 22 e 21 ago 26. E pelo destacado historiador General TASSO FRAGOSO em 15 jan 25 como Diretor de Material Bélico e em 21 ago 26 como Chefe do EME e pelo seu ex-integrante ilustre Marechal JUAREZ TÁVORA, em 14 jun 52, como Diretor de Material de Engenharia e, em 15 nov 64 como Ministro de Viação e Obras Públicas.







## VISITA DO CMT DO 1.º EXÉRCITO

O Cmt do 1.º Exército, Gen Ex HEITOR LUIZ GOMES DE ALMEIDA, acompanhado do Cmt da 4.ª DE, Gen Div MOACYR PEREIRA e do Cmt da AD/4, Gen Bda CARLOS ANÍBAL PACHECO e de Oficiais do seu Estado Maior, visitou a Unidade em 15 jun 82.

A programação constou de Guarda de Honra, Formatura Geral, Apresentação de Oficiais, Exposição do Cmt, Demonstração de Instrução e Visita às instalações.

Na oportunidade o Cmt do 1.º Exército inaugurou a área de Pontagem da Unidade, em 900 metros do rio Sapucaí e assistiu lançamento no rio, ao mesmo tempo, de pontes flutuantes M2 e B4 A1, de uma ponte fixa Bailey de 8 Ton em sua maior extensão atravessando o Sapucaí, de lado a lado, além de portadas diversas M2 e B4 A1 e botes de assalto navegando o rio com motores de popa.

Todo este espetáculo foi possível com a construção da barragem de nível do rio Sapucaí que devolveu ao rio, as condições que tinha em 1921. O Batalhão passou a contar com 900 metros de rio, com uma largura e profundidade média de 40m e 1,80m.

Concorreram para a obra: A F5/IMBEL, Prefeitura Municipal, 19.ª Residência Técnica do DER, DNOS de Pouso Alegre, Mineração Corrêa, Pedreira São Pedro de Itajubá e Câmara Municipal.

EX-COMANDANTES DO 4.º BE, 1.º BTL PNTR e 4.º B E Cmb

- 01 \_ Cel     MANOEL GONÇALVES FRANÇA \_ 17 Mar 10 a 14  
          Ago 11
- 02 - Cel     JOSÉ FERREIRA MACIEL DE MIRANDA - 22 r-ev  
          12 a 04 Abr 12
- 03 \_ Cel     CORIOLANO DE CARVALHO E SILVA \_ 20 Ago  
          12 a 12 Ago 14
- 04 - Cel     OZÓRIO DE AZAMBUJA CIDADE - 19 Ago 14 a 30  
          Abr 15

De 01 Mai 15 a 01 Jan 18 — sem efetivo

- 5 - Ten Cel EMILIO SARMENTO - 02 Jan 18 a 26 Abr 20
- 6 - Cel     ALEXANDRE HENRIQUES VIEIRA LEAL - 11 Mai 20  
          a 14 Set 20
- 07 \_ Cel     RAYMUNDO ARTHUR DE VASCONCELOS \_ 06 Out  
          20 a 08 Nov 21
- 08 \_ Cel     JOÃO BAPTISTA DA CONCEIÇÃO MONTE \_ 22 Nov  
          21 a 06 Mai 22
- 09 \_ Cel     THEOTONIO TOSCANO DE BRITO \_ 03 Jan 23 a 20  
          Fev 23
- 10 \_ Cel     GUSTAVO LEBON RÉGIS - 01 Jun 23 a 07 Nov 24
- 11 - Cel     FELÍCIO PAES RIBEIRO \_ 16 Jan 25 a 26 Abr 26
- 12 \_ Ten Cel MANOEL ARARIPE DE FARIA \_ 07 Mai 26 a 16 Jun 27
- 13 \_ Cel     OSCAR SATURNINO DE PAIVA \_ 16 Jul 27 a 16 Abr 29
- 14 \_ Ten Cel RAUL CORRÊA BANDEIRA DE MELLO - 19 Abr 29  
          a 26 Ouí 30
- 15 \_ Ten Cel JOSÉ VICENTE DE ARAÚJO E SILVA \_ 05 Fev 31  
          a 11 Ago 32
- 16 \_ Ten Cel ARNOLDO DA SILVEIRA HAUTZ \_ 07 Abr 33 a 21

Abr 33

17 \_ Ten Cel PEDRO PAULO FERREIRA DE MENEZES - 21 Nov

33 a 18 Mar 35

18 \_ Cel EDUARDO ULHOA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

\_ 18 Mai 35 a 11 Mai 36

19 \_ Cel MANOEL ARARIPE DE FARIA \_ 18 Jun 36 a 20 Out 37

20 \_ Ten Cel LUIZ SYLVESTRE GOMES COELHO - 10 Jan 38 a

07 Fev 39

21 - Ten Cel JOÃO VALDETARO DE AMORIM MELO \_ 01 Abr 39

a 15 Abr 40

22 \_ Ten Cel OCTACILIO TERRA URURAHY \_ 16 Abr 40 a 09 Set 41

23 \_ Ten Cel JOSÉ MACHADO LOPES — 23 Mar 42 a 16 Jun 43

24 \_ Ten Cel OLÍMPIO FERRAZ DE CARVALHO - 16 Jun 43 a 17

Ago 43

25 \_ Ten Cel HERCULANO ANTONIO PEREIRA DA CUNHA \_

12 Out 43 a 11 Nov 44

26 \_ Cel EDUARDO GOMES KÜHNER \_ 14 Fev 45 a 21 Fev 47

27 - Cel HAROLDO DO PAÇO MATOSO MAIA \_ 29 Mai 47 a

Mai 49

28 - Ten Cel LADISLAU NETTO DE AZEVEDO - 10 Jun 49 a 03

Jun 50

29 - Cel ZENITO SCHUELER REIS - 01 Ago 50 a 11 Set 51

30 \_ Ten Cel CLÓVIS ROSAS PINTO PESSOA \_ 11 Set 51 a 25

Mar 52

31 - Ten Cel AFFONSO CANETTIERI FILHO \_ 22 Jan 53 a 02 Abr 54

32 - Ten Cel ARILO OSÓRIO DE SOUZA \_ 02 Abr 54 a 02 Abr 56

33 - Cel RUBENS NORONHA DE MIRANDA \_ 25 Abr 56 a 21

Mar 57

34 - Ten Cel EDUARDO CONGRO \_ 21 Mar 57 a 02 Abr 59

35 \_ Ten Cel JOSÉ SOTERO DE MENEZES - 11 Mai 59 a 26 Jun 62

36 - Ten Cel JOFFRE SAMPAIO - 20 Jan 64 a 25 Mar 66

37 \_ Ten Cel MÁRCIO VIEPRA MARQUES \_ 26 Abr 66 a 19 Jul 68

38 \_ Ten Cel DÁLNIO TEIXEIRA STARLING -

39 \_ Ten Cel EDWALD ANTONIO MOURA

Mar 71 a 17 Dez 73

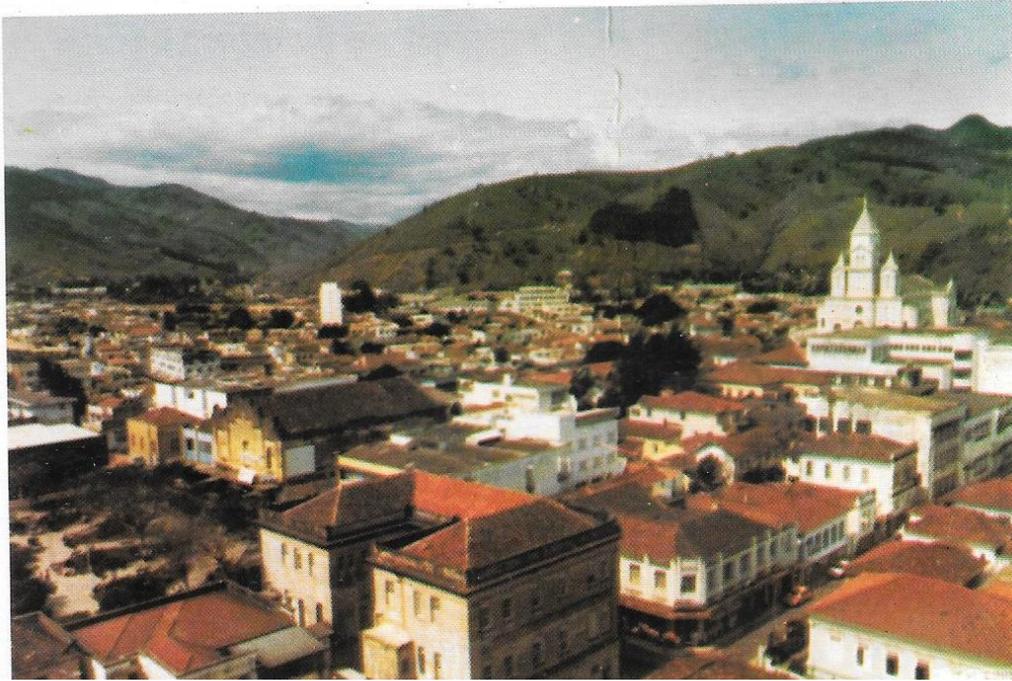
40 \_ Ten Cel PAULO FILGUEIRAS TAVARES \_ 01 Abr 74 a 06 Jul 76

41 \_ Ten Cel PAULO SERGIO RUTOWITSCH HORTA RODRIGUES -

06 Jul 76 a 16 Jan 79

42 \_ Cel NEY CORRÊA DA SILVA - 16 Jan 79 a 28 Jan 81

43 \_ Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO \_ 28 Jan 81 atualidade



Vista parcial da cidade de Itajubá – MG.

## PARTE II

### DADOS SOBRE ITAJUBÁ

A \_ HISTÓRICO — Itajubá foi fundada pelo Padre Lourenço da Costa Moreira e mais 18 famílias que desceram o rio Sapucaí vindos do então arraial de N. S. da Soledade, hoje Delfim Moreira, em busca de um local mais apropriado para se estabelecerem. Encontrando-o, no colina onde hoje se encontra a Matriz de N. S. da Soledade, ali ergueram uma coberta de sapé e, sob ela, na manhã do dia 19 de março de 1819, celebrada a 1.<sup>a</sup> Missa.

B \_ SEDE MUNICIPAL \_ A 844 metros de altitude, dista 448 km de Belo Horizonte, 284 km de São Paulo, 324 km do Rio de Janeiro, 96 km de São Lourenço, 120 km de Campos do Jordão e 178 km de Poços de Caldas, os três últimos, importantes centros turísticos.

C \_ DADOS ESTATÍSTICOS — Sua população é de 65.000 habitantes na área urbana e de 15.000 na zona rural.

D \_ TRANSPORTE \_ Linhas regulares de ônibus através de rodovias asfaltadas a ligam às cidades vizinhas, à capital do Estado e dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, assim como as estâncias de Poços de Caídas, São Lourenço, Caxambu, etc. .

E \_ EDUCAÇÃO — ITAJUBÁ é tradicional e renomado centro educacional. Suas escolas atraem estudantes de todos os recantos do Brasil, justificando o seu cognome de "CIDADE UNIVERSITÁRIA". Possui 6 estabelecimentos de ensino superior: Engenharia Civil, Filosofia, Medicina, Engenharia Mecânica e Elétrica, Enfermagem e Ciências Econômicas e 9 Cursos Técnicos permanentes, etc. . .

F \_ SAÚDE — Assistência médico-hospitalar: 2 hospitais, 3 clínicas particulares e 5 laboratórios de análises clínicas, etc. . .

G \_ INDÚSTRIA — Em 1977 foi instalado o distrito industrial. Na cidade estão hoje instaladas 124 indústrias. Se destacam: IMBEL/5 (indústria de material bélico), HE Li BRÁS (produzindo helicópteros), FÂNIA (com a fabricação de ampla linha de cabos para veículos em geral), ÂNCORA S/A (calçados plásticos e de borracha), BALTEAU (Produtos Elétricos Ltda.) e Hora Minas S/A (fábrica de relógios e instrumentos para painéis de veículos em geral e outros).

H \_ ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS - Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco do Estado de Minas Gerais, Banco itaú, Banco Nacional, Banco Real, Bradesco e Caixa Econômica Estadual.

I COMÉRCIO — É desenvolvido, conta com cerca de 1.000 casas comerciais. Quatro super-mercados, atendem à população.

J \_ HOTÉIS \_ Se destacam os hotéis Coroados, Centenário, Grande Hotel entre os 14 existentes.

K \_ TEMPLOS \_ Sua população é essencialmente religiosa Possui 02 (duas) paróquias: N. S. da Soledade e São José, com suas respectivas matrizes, havendo ainda mais 21 igrejas espalhadas pelos bairros. 16 (dezesseis) igrejas de outras confissões ainda existem na cidade.

I\_\_ COMUNICAÇÃO — Sintoniza as estações de TV Globo, Bandeirante e Record. Existem as rádios Itajubá e Universitária, e os semanários O SUL DE .MINAS e ultimamente os A GAZETA e FOLHA DO SUL.

Possui 4.000 telefones integrados nos sistemas DDD, DDI e duas agências de telégrafos.

M \_ CLIMA — É do tipo tropical mesotérmico-brando úmido, de temperaturas amenas durante todo o ano (a média anual varia em torno de 18 a 19° C). ótima salubridade.

A combinação clima ameno, salubridade, paisagem de montanha, povo afável, solidário, ordeiro e simples tornaram a cidade merecedora das expressões: "ITAJUBÁ, CIDADE FÁCIL DE SER AMADA, E DIFÍCIL DE SER ESQUECIDA".

1 \_ TURISMO \_ CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA EFEI: Moder-nos edifícios, ginásios cobertos, grande biblioteca, belos gramados e jardins bem cuidados e túmulo do seu fundador em 1905 — Theo-domiro Carneiro Santiago — (Bairro BPS).

CASA ROSADA — Mansão onde o ex-Presidente Wenceslau Braz viveu desde antes de ser Presidente até a sua morte.

CIDADE DOS MENINOS \_ Granja Escola Wenceslau Neto, onde 80 menores carentes vivem, estudam 9 trabalham dentro do espírito de família. Aprazível recanto entre plantas.

ITAJUBA COUNTRY CLUB — Cartão de visita da cidade: lago, piscinas, sede social moderna, quadras para jogos e recreações. Os oficiais do 4.º BE Cirtb o frequentam na categoria de sócios em trânsito, com dispensa de jóia.

CLUB ITAJUBENSE \_ Sede no centro da cidade. Sede campestre, com piscinas e vida ao ar livre.

MATRIZ DE N. S. DA SOLEDADE \_ Templo decorado com pinturas da escola moderna holandesa. Situada numa colina e cercada por roseiras e azáleas. Descortina-se do seu mirante um trecho muito bucólico do rio Sapucaí. Ali teve início a cidade.

2 — PASSEIOS — Além das estâncias minerais de São Lourenço, Caxambu, Lambari, Cambuquira Poços de Caldas e Campos de Jordão, todas de fácil acesso por estradas asfaltadas, Itajubá oferece outras opções aos seus visitantes, tais como:

- OBSERVATÓRIO ASTROFÍSICO BRASILEIRO em Brasópo-lis, no pico dos Dias, de onde se desfruta belíssima paisagem natural.

\_ SÃO FRANCISCO, na crista da Mantiqueira, de onde se descortina extraordinária paisagem e todo o vale do Paraíba. Hotéis e cabanas típicas, entre plantas e gramados.

—VILA MARIA \_ Próxima de Campos do Jordão e com as mesmas características regionais daquela estância climática. Belas vivendas de verão, entre extensos pinheirais. Foi por longos anos local de descanso do ex-Presidente Wenceslau Braz. É atingida através de rodovia que está sendo construída por Piranguçu.

\_ MARIA DA FÉ — A quase 2.000 m de altitude. A cidade mais fria de Minas Gerais. Ligada a Itajubá por 21 km de excelente rodovia. Frutas próprias do clima temperado — maçãs, uvas, pêssegos, ameixas, peras, caquis, etc..

3 \_ FESTAS — CARNAVAI Diversos blocos e escolas de samba dão alegria e colorido à cidade, muito antes dos festejos. A cada ano a cidade é decorada caracteristicamente para a data, quando recebe um grande número de pessoas de outras localidades para as festas da ocasião.

FUNDAÇÃO DA CIDADE — Comemorada a 19 de março, com grandes festividades que envolvem toda a comunidade. Extenso programa de festejos é desenvolvido durante toda uma semana.

FESTAS JUNINAS — Quadrilhas, serestas, pratos típicos fogueiras, etc, tornando mais quentes as noites estreladas do nosso inverno. í , ; \* ? »

4 - FESTAS RELIGIOSAS \_ Festa da Padroeira a 15 de setembro e de N. S. da Piedade a 15 de agosto. Esta última traz à cidade grande número de romeiros trazendo-lhe grande movimento Seu templo, agora transformado em Santuário, é visitado, durante a novena, por grupos folclóricos de toda a região, trazendo às festividades religiosas um cunho típico muito especial, como as suas quadrilhas, tambus, congadas, folias de reis, cateretê, etc. . .

— CORPUS CHRISTI e NATAL, movimentam a cidade com as suas decorações e iluminações próprias. O 4.º BE Cmb apoiou em 1982 esta festa

5 — ESPORTES — Muito ativo em todas as suas modalidades durante todo o ano. Em maio e setembro são realizados com o maior brilho, jogos estudantis de Inverno e Primavera. Um espetáculo de grande beleza.

— Olimpíada Operária \_ Anualmente, trazendo muita vida em toda a cidade no período de agosto e setembro.

6 \_ ATIVIDADES CULTURAIS - RECITAIS \_ Uma vez por mês é realizado um recital, quer seja de piano, violão, flauta, canto corais, etc, com artistas renomados.

\_ Festival de Música Sertaneja — Promoção anual de grande movimento na cidade.

\_ Seresta \_ Alguns grupos famosos, havendo programa mensal de apresentação nos bairros. Um grupo "Conjunto Serra da Mantiqueira" já de fama regional.

7 — EXPOSIÇÕES — Orquídeas e Plantas ornamentais, de caráter inter-estadual, sempre na data comemorativa do DIA DA CIDADE.

— Artes Plásticas \_ Participação de artistas locais e de outros estados.

— Agro Pecuária \_ De caráter regional, com participação do Sindicato Rural e Fazendeiros.

8 \_ FEIRA DE ARTES E ARTESANATO - Já integrada à vida normal da cidade. Todo primeiro sábado do mês — Artesanato do município e de toda a região, comidas típicas, danças populares.

9 — MUSEUS — Museu Juarez Távora em desenvolvimento no interior do 4.º BE Cmb, focalizando o passado da Unidade e de Itajubá (material bélico, troféus, fotos, livros) e a participação do Batalhão na II Grande Guerra Mundial na Itália e em Fernando de Noronha.

- Museu Wenceslau Braz \_ Criado em 19 de março de 1981 e inaugurado em 3 de outubro de 1982.

10 \_ INSTITUIÇÕES CULTURAIS - Academia Itajubense de Letras Delegacia Pedro Bernardo Guimarães de Itajubá da Acade. mia Brasileira de História, criada em 19 de março de 1982, dest-nada a preservação, difusão, fortalecimento e culto da memória local; Grupo de Associados do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, em número de 4.

11 \_ BIBLIOTECAS — Cerca de 75.000 livros entre as di. versas bibliotecas da cidade, inclusive sobre História Militar na Biblioteca General Raul Silveira de Mello do 4.º BE Cmb (cultural profissional geral e especializada).

12 \_ EDIFICAÇÕES — Restam ainda poucas das muitas edificações históricas que enfeitam a cidade. Entre elas cite-se:

\_ O Pórtico do 4.º BE Cmb, inaugurado em 25 Ago 1930, segundo projeto de Eduardo Piquei; a Casa Rosada — Antiga residência da Família Braz; o antigo prédio da EFEI; o prédio da atual E. E. Wenceslau Braz —' Antiga Escola de Horticultura; a residência da Família João Azevedo; e túmulo do Presidente Wenceslau Braz, no cemitério local, falecido em 15 maio 1966 com mais de 98 anos.

13 \_ PRÉDIOS MODERNOS — Enfeitam também a cidade, havendo bairros residenciais com magníficas residências como o BPS.

## COLABORADORES

A presente síntese histórica elaborada sob nossa orientação e coordenação nos anos de 1981/82, só foi possível em razão da cooperação direta ou indireta das pessoas a seguir:

INTEGRANTES DO BATALHÃO 1981/82: CAPITÃES Genina Jorge Cosendey, Édio José do Carmo, José Novaes Sobrinho, José Antunes Cardoso Amaral, William Shakespeare de Oliveira, Josué Banho Bordoni, Arialdo José L. Barretto, Nário Luiz Warpechowski, Darcy R. Simões, Aníbal R. Bertocchi, Ivair Frederico, Renato Begni. ni, João Roberto Lourenço Deivivo e Sílvio Cochlar. TENENTES Marcos Antônio de F. Barbosa, Luiz Augusto P. Miranda, Renato Marcos, Erwin R. Madisson Júnior, José Filizora M. de Abreu, Cláudio Duarte de Moraes, Jair V. Alves, Paulo Roberto de F. Molina, Marcos de Oliveira, Abner G. de Magalhães, Belmiro José M. Heringer, Fernando Cesar G. Loiola, Audaliphal H. da Silva, Roberto F. Soane, Wilibaldo Roney Rosa, José Augusto M. Costa, Elmo Silveira Lima, Crispim de Paula Bento, Ezequiel P. de Moraes, Márcio B. Silveira, Marcos M. Valente, Edilson S. de Santana, Bráulio de Paula Machado, Carlos Alberto Borges Teixeira, Antonio Procópio de C. Gouvêa, Jorge Luiz F. Faria, Paulo S. Coelho, Armando J. Rezende, Antonio C. Patrocínio, Antonio P. de Figueiredo, Francisco Elias Henrique C. Nascimento, Júlio C. de Arruda, Wallace do Couto, Sidnei Gomes, Marcelo Verardo e André Luiz do C. Ruela. SUBTENENTES Rigon Koetzler, Pedro SantAnna Filho, Valdir Venançonni, Fernando G. de Paiva e José Tibúrcio de Carvalho SARGENTOS Josino Agostinho Mendes, Sebastião Vianna, Fernando S. de Souza, Paulo Ribeiro Prudente, Benedito Rebello Filho, Néviton Moreira da Silva, Amaurilio Porto, José de Oliveira, Rubem M. Brandão, Luiz R. Pereira, João Carlos da Silva, Lourival de Oliveira, Adilio Reis C. de Miranda, Noely G. das Neves, Vanil de Souza Pinto, Sebastião Querne, Norival Piazza, José Rodolfo A. da Silva, João A. de Oliveira, Lúcio de F. Beda, Pedro O. da Costa, José Maria Tomaz, Orlando dos Santos, Inezil de C. Motta, Hélio A. de Araújo, Elson A. dos Santos, Ailton Silva, Sílvio David de Moraes, Manoel R. Mineiro, Washington José de Lyra, Adão Silvério Cordeiro, Edson F. de Lima, Ewller Braga Dy A. Guerra, Manoel Nunes de França, Geraldo Graciano da Silva, Evandro M. Pereira, Eliphaz Levy B. Júnior, José Miguel de Souza, Antônio P. Calefi, José Romildo da Silva, Waldo-miro Szcrobut, Benedito S. Leite, Vanger R. Machado, Marcos Rocha, Luiz P. da Fonseca, Nelson dos S. Carmona, José Antonio S Gândara, Narciso de Portela Matos, João Lúcio, José M. de Souza, Luiz F. Barbosa, Vicente B. Gomes, Marcelo de C. Santos, Francisco L. Caetano, Magno F. Balducci, Antonio Carlos F. da Silveira, João Ventura L. dos Santos, Lafaiete Augusto de Freitas, Luiz Isao Kaneko Filho, Mauro Lúcio Ribeiro, José R. T. Venturini, Geraldo G. Mendonça, José Marcos de Andrade, José C. Pereira, Paulo C. Ribeiro, Paulo S. Azevedo, Efsom V. dos Santos, José Vicente de P. Cândido, José Inácio Fernandes, José Dimas Salgado, Bráulio A. Pereira, Ivan Souza Pierre, Mário Iwao Yokogawa, Deüphino P. dos Reis, Jésus J. Ribeiro, Arnaldo P. de Souza, Sebastião N. da Silva Sobrinho, José Luiz S. de Lima, Luiz M. Barboza, Antonio C. Bitencourt, Hiram de Souza Coimbra e João ildeu Germiniani. CABOS Samuel Mendes, Marcos Antonio F. F. Cruz, Elcy R da Silva, Samuel Adami Leite, José Alves do Couto, José Carlos de R. Enout, José Pedrazzini Pereira, Márcio do Nascimento, Nelson G. Moreira, Sérgio A. Soares, William Silva, Álvaro José dos Reis, Enéas B. Vilela, Francisco B. Rocha, Herbert R. de Sá, José Antonio Vilas Boas, Aloisio V. de Miranda, Francisco P. Marinho, Rubens Tadeu A. Alvarenga, Antonio J. de Assis, Geraldo Hercílio Ribeiro, Ricardo

D. Maia, Benedito Sérgio Ferreira, José Aparecido de Oliveira, Fernando Luiz Ribeiro, José Maria Machado, Marcos Vinicius S. Cobra. José F. Arantes, Vanderlei de P. Ferreira, Francisco A. Coutinho; Paulo Francisco Santana, Antonio Claret Araújo, José R. de Freitas, Ricardo R. da Silva, Carlos Vanildo de Azevedo, Luiz Carlos de A Lopes, Joaquim L da Silva Filho, José Márcio de Souza, Ailton G. Lomônaco, Ramon de N. Ferreira, João Bosco de Faria e Marcos Vinicius Gaioso. SOLDADOS Antônio Carlos Machado, Paulo Carolino de Sene, José B. Aguiar de Castro, Humberto da Silva Filho, Alberto Ferreira da Rocha, Luiz Carlos dos Santos, Joaquim M. de Souza, Cláudio José da Silva, José Dinei P. dos Santos, Marcos Batista, Cláudio R. da Silva, Paulo Cesar Germiniani da Silva, Geraldo Fidelix Guedes, José Geraldo Custódio, Geraldo Gonçalves, Paulo Roberto Batista, José Dimas Gorla, José Márcio da Silva, José Vito da Silva, Kleber Otto Rubin, Luiz Cláudio Pereira, José R. Amâncio, Valter de Castro Prudente, Claudinei A. dos Santos, Paulo Cesar de Castro, Braz Soares dos Santos, José V. de Souza, Marcos E. Amâncio, Dimas de P. Pereira, José Carlos dos Santos, Enio Marcelino Lopes, Benedito Firmiano da Silva, Roberto Mauro Xavier, Paulo T. Lélis, José Carlos Honorato, Ely Rogério da Rocha, Marco Carmo, Gumercindo Teixeira Alves, Élcio Antônio do Nascimento, Francisco Oliveira da Silva, Luiz Claudio Gonçalves, Fernando E. dos Santos, Sebastião D. Placidino, Marcos Cesar Marinho, Francisco D. dos Santos, Mauro Nazaré Silvério, Reinaldo Manoel da Silva, Carlos M. Carvalho, Ricardo Francis Bento, José A. Pinto e João Batista de Oliveira;

EX-INTEGRANTES DO BATALHÃO: MARECHAS Juarez Távora, José Machado Lopes e Alcir de Paula Freitas Coelho. GENERAIS Alfredo Malan D'Angrone, Octacílio Terra Ururay, João Valde-taro de Amorim e Mello, Raul Silveira de Mello, Jonas Correia, Dirceu Araújo Nogueira, Samuel<sup>1</sup> Alves Correia, Euler Bentes Monteiro, Joffre Sampaio e Dálnio Teixeira Starling. CORONÉIS Marãus Trajano Teixeira Netto, Paulo Filgueiras Tavares, Paulo Sérgio Rutowitsch Horta Rodrigues, Ney Corrêa da Silva. TENENTE CORONEL Márcio Vieira Marques. MAJORES Romeu Santana e Rogério Luiz Ferreira. CAPITÃES José Monteiro Chaves Netto, José Dias, Agostinho Antonio da Silva e José Sâmia. TENENTES Pedro Américo Raposo da Câmara. José Amâncio de Souza, João de Deus. ENGENHEIROS Benedito Costa, Celso Carneiro e Geraldo de Carvalho Rodrigues. DEPUTADO Euclides Pereira Cintra. JORNALISTA José Aidano da Silva, Sebastião Inocêncio Pereira e Sérgio Leal. PROFESSOR Luiz Celso de Carvalho, Dr. Adolfo Pereira Filho, Ari Mont'Alvão, Dr. José Doni zetti do Amaral, Saturnino Luiz da Silva e Dr. Apody dos Reis.

OUTROS COLABORADORES: Dr. Aureliano Chaves de Mendonça. GENERAIS Aurélio de Lira Tavares, Athos César Batista Teixeira, Afonso Emílio Sarmiento e Cyro Cordeiro de Farias. IRMÃOS José e Mário Braz Gomes. PROFESSORAS Nair Prado e Vera Bhe-ring Sanches. CORONÉIS Henrique Stefani e Silva, Neomli Portella F. Alves, Luiz Procopio de Souza Pinto Filho. MAJOR Angelo Pires Moreira. Drs. Pedro Mendes dos Santos, José Abel Royos, Benny David, Mânio Pereira Brito. PROFESSORES Dante de Laytano, P S. Mallet Joubim, José Geraldo Farias, Venício Stein Campos, Benedito José de Souza, José Armelin Guimarães, Eurípedes Pamplona. Sebastião Simões, Antônio Tarcísio de Paula Júnior. FOTÓGRAFO Marcos Takumi Hiraoka PINTORES Geraldo Magela, Benedito R Gaioso e Maria Helena Salomon.

CLÁUDIO MOREIRA BENTO Cel Cmt do 4.º B E Cmb